

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA-LICENCIATURA:
O QUE SE ENSINA E O QUE SE APRENDE (?) – FRAGILIZAÇÃO DOS
CONTEÚDOS**

SANTOS, Lindomar Barros dos¹
COSTA, Simone Freitas Pereira²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo refletir acerca dos conteúdos ministrados nos cursos de Pedagogia – Licenciatura, no sentido de compreender a influência dos mesmos nas práticas de estágio realizadas pelos alunos estagiários nas escolas-campo, a partir da perspectiva de vários autores estudiosos do assunto, tais como: Pimenta (2002, 2006), Libâneo (2006), Franco (2008). Apresenta, ainda, aspectos referentes à legislação normatizadora do Estágio Supervisionado dos Cursos de Pedagogia – Licenciatura, que se ampara na Resolução CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. É importante dizer que a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado dos cursos de Pedagogia – Licenciatura é de 300 horas, sendo 100 horas a menos que o período destinado ao estágio para formar professores da Educação Básica, conforme a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Propomos, também, uma reflexão sobre a contextualização e significação dos conteúdos ministrados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por estagiários do curso de Pedagogia-Licenciatura. Acreditamos que seja função do Estágio Supervisionado orientar o acadêmico para que o mesmo seja capaz de se apropriar, problematizar, e criar o seu projeto de pesquisa e o trabalho a ser realizado na escola-campo, sendo comprometido com o processo de ensino e aprendizagem no período de estágio. Apresentamos, neste estudo, resultados de parte de uma pesquisa realizada com acadêmicos do Curso de Pedagogia – Licenciatura. Analisamos como os conteúdos, ministrados pelos professores do Curso de Pedagogia, influenciam na realização do Estágio Supervisionado e contribuem para a formação do professor. Diante disso, observamos que, conforme relatos dos alunos estagiários, outras disciplinas do curso de Pedagogia – Licenciatura (disciplinas pedagógicas específicas de conteúdo e metodologia), aplicadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribuíram de modo expressivo com suas práticas de estágio, enquanto que a disciplina Estágio Supervisionado foi reduzida a um momento de correção de planos de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Formação de Professores. Estágio Supervisionado. Conteúdos. Ensino. Escola-campo.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Coordenador e professor das disciplinas: Prática Profissional Orientada (7º período); Programas e Currículo (8º período) do Curso de Pedagogia – Licenciatura do Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues – ISEAR e Coordenador do Trabalho Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer no município de Rio Verde – GO. lindomar.barros@uol.com.br

² Mestre em Educação pelo Programa de Mestrado Interinstitucional da Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Uni-Evangélica (2010). Professora do Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues – ISEAR, ministrando as seguintes disciplinas: 1º Período: História da Educação Contemporânea; 3º Período: Gestão, Estrutura e Funcionamento do Ensino; 6º Período: Os novos paradigmas da avaliação da aprendizagem I; Avaliação no Ensino Superior. 7º período: Os novos paradigmas da avaliação da aprendizagem II; Avaliação no Ensino Superior. simonefpcosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo volta suas atenções de modo bastante expressivo para a formação docente, com especial cuidado no que se refere ao Estágio Supervisionado, enfatizando os aspectos referentes aos conteúdos ministrados pelo professor do Curso de Pedagogia – Licenciatura e a aplicação destes conteúdos nas práticas de estágio.

O Curso de Pedagogia, que tem como referencial as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme Resolução CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006, encontra-se diante do desafio de repensar questões que influenciam diretamente na formação do professor contemporâneo. Entendemos que seja de fundamental importância a necessidade de que o futuro professor reflita acerca dos conteúdos por ele ministrados nas disciplinas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Deste modo, torna-se objeto de reflexão os conteúdos que os estagiários ministram nas salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

Com base nessas questões, é possível dizer que formar professores é uma tarefa complexa, sobretudo no que tange aos conteúdos ministrados pelos profissionais do Curso de Pedagogia e os conteúdos “oferecidos” aos estagiários para trabalharem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira os conteúdos ministrados no Curso de Pedagogia influenciam na realização do Estágio Supervisionado e sua contribuição para a formação do professor. Propõe, ainda, uma reflexão sobre a contextualização e significação dos conteúdos ministrados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por estagiários de um curso de Pedagogia-Licenciatura.

Em se tratando da fundamentação teórica, este estudo sustenta-se em autores que se dedicam a pesquisar a formação docente, com ênfase no Estágio Supervisionado, dentre os quais destacamos Pimenta (2002, 2006), Libâneo (2006), Franco (2008), bem como na legislação que orienta o Estágio Supervisionado.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Atualmente, o sistema educacional brasileiro passa por uma série de transformações originadas a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, que se tornou uma das mais importantes para a formação de professores e a sua qualificação.

Neste item, abordaremos os aspectos referentes à legislação que normatiza o Estágio Supervisionado dos Cursos de Pedagogia – Licenciatura, amparado pela Resolução CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Resol. CNE/CP n. 1-2006, art. 4º comentado por CASTRO, 2007, p. 218).

O período destinado para as práticas de Estágio Supervisionado era de 400 horas para formar professores da Educação Básica; no curso de Pedagogia a carga horária é 300 horas. Assim, reduz-se em 100 horas o período de atividades de estágio.

<p>RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. <i>Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.</i></p>	<p>RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. <i>Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.</i></p>
<p>Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: [...] II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; [...]</p>	<p>Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: [...] II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; [...]</p>

O Governo Federal publicou, no dia 25 de setembro do ano de 2008, a Lei nº 11.788, onde define estágio

Capítulo I – Da definição, classificação e relações de estágio

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Podemos considerar o estágio como instrumento de pesquisa e reflexão, orientador da ação docente para que ocorra a superação da reprodução da ação pedagógica. O estágio tem objetivos bem delineados, que são:

[...] O estágio supervisionado implica:

1. Conhecer o real em situação.
2. Fazer crescer o interesse pela área.
3. Verificar se os conhecimentos adquiridos são pertinentes à área.
4. Articular-se com mercado de trabalho.
5. Comparar programas de estudos face às diferentes necessidades da sociedade (CURY, 2003, p. 118).

Para que o Estágio Supervisionado seja significativo na formação do professor, os conteúdos ministrados, durante o curso de Pedagogia, têm a função de subsidiar teoricamente a atuação do estagiário em sala de aula. Deste modo, é necessário que a teoria e a prática docentes articulem-se. Neste contexto, os conteúdos ministrados no curso de Pedagogia são essenciais para as práticas de estágio realizadas nas escolas-campo de 1º ao 5º ano, tornando-se o momento crucial da concretização dessa articulação.

De acordo com André e Fazenda apud Pimenta (2002, p. 75)

(...) o estágio vem sendo *órfão* da *prática* e da *teoria* (...). Como lida basicamente com as questões da *realidade concreta*, da *prática*, o aluno vai perceber que para explicá-la e nela intervir é necessário *refletir* sobre a mesma, e que essa reflexão só não será vazia se alimentar-se da *teoria* (...). O bom professor, o professor comprometido, tem a obrigação de saber o *que* indicar, o *como* indicar, o *onde* indicar, aí a importância das fontes (...) (*grifos das autoras*).

Entendemos que o estágio tem a possibilidade de aproximar o futuro professor do cotidiano da escola, oferecendo-lhe conteúdos contextualizados e significativos capazes de articular teoria e prática. Caso o estágio não cumpra esta função, Grossi (2004, p. 19) nos adverte que

Quando formamos professores, nas nossas universidades e faculdades, distantes da base escolar e da prática pedagógica, é como se formássemos pilotos sem horas de vôo ou diplomássemos médicos sem prática médica, sem 'residência pedagógica'. Quer dizer, a má formação de professores produz uma antipedagogia, cuja prática deve ser incriminada, e não as teorias.

Partindo destas premissas, é importante compreender como o estágio acontece nas escolas-campo.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ENCONTRO COM O CAMPO³

Acreditamos que a formação inicial norteará a atuação do futuro professor em sala de aula, possibilitando a este a apropriação da realidade presente no cotidiano da escola e, certamente, a prática do estágio torna-se o caminho para esta apropriação. Entendemos que o Estágio Supervisionado tem a função de orientar o acadêmico para reconhecer o espaço escolar se apropriando, problematizando, criando o seu projeto de pesquisa e trabalho a ser realizado na escola-campo, o que viabiliza que o mesmo atue, comprometendo-se com o processo de ensino e aprendizagem no período de estágio.

Um projeto de estágio, nesse formato, exige o estabelecimento, em seu traçado, de fases e etapas nas quais progressivamente se oportunizem tais reflexões, a fim de que o graduando possa concentrar em suas experiências uma formação profissional que não seja de todo especificamente pedagógica, mas que contenha, inclusive, a formação política. Para tanto, devem prever em suas atividades o envolvimento do graduando com as questões da escola, da categoria docente, na sua relação com as crises sociais e políticas que envolvem a própria escola e a comunidade (ROCHA e GARSKE, 2008, p.10).

Para a realização desta pesquisa, procedemos a estudo bibliográfico e aplicação de questionário com acadêmicos do Curso de Pedagogia – Licenciatura. A pesquisa qualitativa foi a abordagem metodológica adotada para a realização deste estudo. Entende-se por pesquisa qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (1982) apud Lüdke e André (1986), aquela que “[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]” (p.11 – grifo das autoras). Os dados coletados, numa perspectiva qualitativa, são tratados de modo descritivo e o pesquisador precisa estar atento aos detalhes, uma vez que “a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...]” (LÜDKE e ANDRÉ 1986, p.12 – grifo das autoras).

³ Dados retirados da pesquisa realizada pelo Professor Mestre Lindomar Barros dos Santos intitulada: “ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA: UM ESTUDO DE CASO” realizada no Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande, MS. Ano de obtenção: 2010. Disponível em: <http://www3.ucdb.br/mestrados/arquivos/dissert/729.pdf>

Procedemos à coleta de dados junto a 04 (quatro) acadêmicos⁴ em suas práticas de estágio, utilizando questionários abertos individuais. Os acadêmicos estagiários investigados, nesta pesquisa, foram denominados por nomes fictícios, para que suas identidades fossem preservadas. Assim, foram, respectivamente, nomeados: Aluna Estagiária 1: AE 1; Aluna Estagiária 2: AE 2; Aluno Estagiário 3: AE 3 e, finalmente, Aluna Estagiária 4: AE 4.

Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico), ao realizar atividades de estágio nas escolas que oferecem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os AEs ministrarão aulas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental sendo, obrigatoriamente, as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática ministradas em todos os anos de o 1º ao 5º ano. As outras disciplinas, a saber: História, Geografia, Ciências, Educação Física, Educação Religiosa e Artes serão ministradas nas turmas de 1ª ao 5º ano e, somente acontecerão, se os AEs optarem, não tendo a obrigatoriedade de ministrá-las em todos os anos. Inicialmente, os AEs ministrarão aulas de Língua Portuguesa e Matemática do 1º ao 5º ano. Após ter realizado estas atividades de estágio em todas as turmas, os mesmos optarão pelas turmas que ministrarão as outras disciplinas. Ao final das atividades de estágio nas escolas-campo, cada um dos AEs terá ministrado um total de 16 aulas, totalizando 32 horas de aulas. Assim sendo, tem a oportunidade de retornar às salas de aula que mais se identificaram. Deste modo, o curso de Pedagogia – Licenciatura possibilita aos AEs conhecer os diferentes anos do ensino fundamental por meio do exercício docente.

A prática docente implica comprometimento e consciência de que o ato educativo não se atém às paredes da sala de aula. Para Freire

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feita” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos, é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço (1996, p. 116).

⁴ Três acadêmicas e um acadêmico, matriculados no quinto período. As observações foram realizadas entre os meses de agosto a dezembro de 2009.

O curso de Pedagogia – Licenciatura, que os alunos estagiários participantes de nossa pesquisa frequentaram, apresenta a seguinte estrutura: “[...] 3.280 horas, a integralizar-se em 8 semestres, constitui-se de: I. Eixo de Estudos Básicos, composto por 26 disciplinas, com 1.500 horas. II. Eixo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, composto por 15 disciplinas, num total de 820 horas. III. Eixo de Estudos Integradores, com 960 horas, divididas entre o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, Prática Profissional Orientada, Atividades de Iniciação Científica, Extensão e Monitoria (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p. 11).

Diante do exposto, destacamos que não basta o domínio dos conteúdos, é necessário contextualizá-los e problematizá-los para que a prática pedagógica não se restrinja ao cumprimento do plano de curso e, sim, para que a construção do conhecimento, de fato, se efetive. Para tanto, é fundamental que o curso de Pedagogia – Licenciatura, por meio do Estágio Supervisionado, garanta que os AEs tenham conhecimento do “[...] estudo da didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente; a decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, [...] relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física” (Projeto Político Pedagógico, 2007, p. 12).

Para a análise dos aspectos relacionados aos conteúdos, utilizados pelos AEs (Alunos Estagiários) em suas práticas de estágio nas salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, usamos algumas respostas obtidas por meio de um questionário (cf. apêndice 1) aplicado aos quatro AEs. As questões utilizadas foram as seguintes:

- 04- Os conteúdos ministrados na escola-campo foram selecionados por quem? Quais os critérios para essa seleção? Você concorda com essa escolha? Justifique suas respostas.
- 06- Em quais situações da prática (escola-campo) você utilizou teorias (conteúdo ministrado no curso) em sua atuação na sala de aula de Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Cite exemplos.
- 07- Os conteúdos ministrados nas aulas de Estágio (teoria) ajudaram na sua atuação na sala de aula na escola-campo? Cite exemplos.

Ao serem perguntados por quem os conteúdos ministrados nas escolas-campo foram selecionados, três AEs responderam que a seleção foi feita por eles:

Os conteúdos foram selecionados por mim, sob a orientação da professora de estágio (AE 1).

Os conteúdos foram selecionados por mim, lógico que também a professora da sala me deu uma pequena ajuda [...] (AE 3).

os conteúdos foram a critério de cada acadêmico dentro da realidade do aluno e da escola (AE 4).

Somente a AE 2 revelou que não teve a possibilidade de escolher os conteúdos, afirmando que os mesmos foram

[...] passados pelos professores de cada ano a estagiária perguntava para a professora o que estava sendo trabalhado com os alunos [...] (AE 2).

As respostas evidenciam a falta de diálogo entre professores das demais disciplinas do curso do curso de Pedagogia; professores orientadores de estágio; alunos estagiários e professores titulares da escola-campo.

A seleção dos conteúdos visa alcançar algum objetivo e, para tanto, há critérios a serem considerados para que esta seleção seja coerente com o processo educacional. Deste modo, perguntamos, ainda, quais foram os critérios utilizados para a escolha dos conteúdos a serem ministrados. Três AEs responderam a este questionamento, já uma AE não emitiu sua opinião. Obtivemos as seguintes respostas:

Esses conteúdos foram selecionados de acordo com o ano e com o conteúdo que as crianças estavam estudando na escola-campo (AE 1).

As disciplinas foram de acordo com os critérios do estágio [...] (AE 2).

[...] o critério para seleção era o desenvolvimento do aluno (AE 3).

A diversidade de respostas adquiridas demonstra que os critérios de seleção de conteúdos a serem ministrados, nas práticas de estágio, não vêm sendo discutidos adequadamente. “A construção social dos conteúdos só acontece quando todos estão envolvidos, e isso contempla, também e principalmente, o aluno e a realidade em que se insere. [...]” (ROCHA, 2008, p. 61).

No sentido de demonstrar alguns dos conteúdos selecionados e ministrados pelos AEs, sistetizamos o espaço-tempo da realização das práticas de estágio, conforme consta no quadro a seguir:

Quadro 1:

ALUNO (A) ESTAGIÁRIO (A)	AE 1	AE 2	AE 3	AE 3	AE 4
ANO	5º	4º	3º	5º	4º
DISCIPLINA	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Educação Física	Ciências Naturais	Matemática
CONTEÚDO	Advérbios	Produção de textos: anúncios criativos	Brincadeiras Infantis	Doença – Esquistossomose	Fatos fundamentais de multiplicação

Os conteúdos, expostos no Quadro 1, foram “oferecidos” pelos professores das escolas-campo, sem que fosse possível aos AEs escolher conteúdos que ministrariam em suas práticas de estágio.

Dando sequência ao estudo, questionamos os AEs em quais situações das práticas de estágio nas escolas-campo eles utilizaram as teorias (conteúdo ministrado no curso) e, ainda, pedimos que citassem exemplos. Obtivemos as seguintes respostas:

Utilizei teorias em várias situações, na aula de História quando falei sobre fatos históricos e sobre a História de nossa cidade; na aula de Geografia, quando trabalhei localização; na aula de Educação Física quando apliquei jogos. Todas as aulas que ministrei, tiveram embasamento teórico, que foram estudados nas aulas do curso (AE 1).

A práxis se faz presente no campo educacional, como também, na direção e ação pedagógica; utilizei praticamente em quase todas as aulas o lúdico que foi trabalhado na faculdade pelas disciplinas: Recreação, Matemática (jogos); a Didática que nos auxilia em tudo que fazemos no âmbito escolar, é de grande relevância, a realização do estágio pois percebemos a diferença entre a teoria e a prática e como podemos fazer para que andem juntas (AE 2).

Utilizei em várias oportunidades, principalmente nas aulas de Educação Física, onde pude presenciar na prática toda a teoria explicada pela professora (AE 3).

Em todos os momentos foi através das teorias estudadas, que consegui ministrar com tanto êxito minhas microaulas na escola-campo. Os livros foram e são meus principais ajudantes na atuação em sala de aula. Exemplo: aulas diferenciadas, deixando de lado o tradicional, buscando atividades prazerosas que estimulassem a vontade de aprender dos alunos, e de estar em sala de aula (AE 4).

Assim, percebemos, pelo relato dos alunos estagiários, que outras disciplinas do curso de Pedagogia – Licenciatura (disciplinas pedagógicas específicas de conteúdo e metodologia) aplicadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribuíram de modo expressivo com suas práticas de estágio.

Posteriormente, questionamos se os conteúdos ministrados no Estágio Supervisionado ajudaram os Alunos Estagiários a atuarem na sala de aula na escola-campo e solicitamos, então, que exemplificassem de que modo os conteúdos os ajudaram em suas práticas pedagógicas. Obtivemos os seguintes depoimentos:

Com certeza. Os conteúdos foram como um “norte” pra mim, se não

fossem eles, seria meio difícil ministrar as aulas, além disso, eles somaram muito na minha bagagem de conhecimentos. A teoria da aula de História me ajudou muito, falei sobre a História de Rio Verde, seus pontos históricos, dias antes de ministrar essa aula fiz um trabalho de campo o que me ajudou e muito na aula que ministrei no Estágio (AE 1).

Sim, contribuiu para a realização de aulas diferentes com o desenvolvimento de ações pedagógicas, nas quais os alunos participam. O lúdico se faz presente e o objetivo maior é o ensino-aprendizagem dos alunos (AE 2).

Sim, essa teoria é essencial para atuarmos de forma diferenciada e proporcionar aos nossos alunos um ensino de qualidade. Exemplo: como lidar com crianças que tem necessidades especiais; como tratar as diferenças encontradas na sala de aula; como lidar com a indisciplina dos alunos; estimulá-los a gostar da escola e principalmente de estudar (AE 4).

Três AEs explicitaram, em seus depoimentos, que as orientações recebidas nas aulas de Estágio Supervisionado foram muito importantes para que realizassem suas práticas de Estágio nas escolas-campo. O AE 3, diferentemente das outras acadêmicas, afirmou que não houve, nas aulas de Estágio Supervisionado, nada que contribuísse com suas práticas de estágio, conforme podemos observar:

Pelo que me recorde não lembro de nada as aulas de estágio eram somente para mostrar planos de aula e relatórios, não tinha teoria não (AE 3).

Fabris⁵ comenta o depoimento do AE 3, afirmando que:

O que ocorre é que tinha uma teoria e também uma prática; a teoria era que podemos planejar por modelos, receitas, cartilhas, folhinhas e continuar não entendendo porque e para que. A prática: os planos existem para ser executados. A revisão dos planos era a prática baseada na mera metodologia e mecânica do modelo de plano (PARECER SOB PROJETO DE DISSERTAÇÃO, 2010, p. 5-6).

Dessa forma, o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia – Licenciatura precisa ser repensado. É necessário dar maior ênfase à reflexão e à pesquisa, uma vez que se faz necessário “[...] uma sólida e consistente formação teórica que, associada a uma reflexão

⁵ FABRIS, Elí T. de Henn. Parecer sob Projeto de Dissertação. Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), 26 de abril de 2010.

sobre e a partir da prática dos educadores, é indispensável para a formação crítica do futuro profissional da educação e do ensino” (CARDIERI; ROSA, 2009, p. 625).

Entendemos que há a necessidade de uma integração entre todos os docentes do curso de Pedagogia, os acadêmicos e a escola-campo. Ou seja, somente com a integração haverá uma possibilidade de formar o futuro professor para atuar de forma a refletir e superar os desafios postos pelo ofício docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas reflexões pretendem colaborar para que os estudos voltados aos conteúdos ministrados nos cursos de Pedagogia, bem como os conteúdos ministrados pelos alunos estagiários nas escolas-campo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribuam para a formação docente.

Por meio dos relatos de acadêmicos de um curso de Pedagogia – Licenciatura, percebemos que as aulas de Estágio Supervisionado não suprimam as expectativas dos mesmos, contribuindo de modo pouco significativo para a atuação desses acadêmicos em sala de aula. No que tange os conteúdos, a aula de estágio ficou reduzida a um momento de correção de planos de aula. Em outras palavras, enfatiza-se a forma e não o conteúdo.

Na perspectiva de Libâneo e Pimenta (2006), a vivência com a realidade no campo de estágio ocorre após o aluno ter contato com disciplinas “teóricas”, o que faz com que a prática de estágio seja realizada de modo disvinculado da teoria ministrada no curso de Pedagogia. Para os autores: “O caminho deve ser outro. Desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas dos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções” (LIBÂNEO, PIMENTA, 2006, 41-42).

Destacamos que é importante que o curso de Pedagogia – Licenciatura esteja atento à formação de um/a educador/a reflexivo/a e pesquisador/a, capaz de construir uma educação democrática e emancipatória, conforme Franco:

Este profissional deverá ser investigador educacional por excelência, pressupondo, para esse exercício, o caráter dialético e histórico dessas práticas. Assim, o pedagogo será aquele profissional capaz de mediar teoria pedagógica e práxis educativa e deverá estar comprometido com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da práxis na busca de novas e significativas relações sociais desejadas pelos sujeitos (2008, p. 110).

Para que o licenciando em Pedagogia atue numa perspectiva reflexiva e seja capaz de ensinar seus alunos, é fundamental que o mesmo receba, durante sua formação acadêmica, elementos que viabilizem seu desenvolvimento profissional.

O desenvolvimento profissional envolve formação inicial e contínua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores. Identidade que é *epistemológica*, ou seja, que reconhece a docência como um *campo de conhecimentos específicos*⁶ configurados em quatro grandes conjuntos, a saber: **conteúdo⁷ das diversas áreas do saber e do ensino**, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; **conteúdos didático-pedagógicos** (diretamente relacionados ao campo da prática profissional); **conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos** (do campo teórico da prática educacional); **conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana** (individual, sensibilidade pessoal e social). E identidade que é *profissional*. Ou seja, a docência constitui em campo específico de intervenção profissional na prática social – não é qualquer um que pode ser professor (LIBÂNEO, PIMENTA, 2006, 41-42).

Torna-se insuficiente uma formação que não leve ao desenvolvimento da identidade profissional. Além disso, é imperioso que, ao concluir sua licenciatura, o pedagogo seja capaz de adequar, contextualizar e atribuir significado aos conteúdos que ministra. Infelizmente, não é raro que o professor apresente dificuldades com o conteúdo que ensina, na análise de Franco, Libâneo e Pimenta (2007). De acordo com os autores

Constata-se que boa parte do professorado não tem domínio dos conteúdos e de métodos e técnicas de ensino, falta-lhes cultura geral de base, eles têm notórias dificuldades de leitura e produção de textos, estão despreparados para lidar com a diversidade social e cultural e com problemas típicos da realidade social de hoje [...] (FRANCO, LIBÂNEO, PIMENTA, 2007, p. 88).

Enfim, as questões postas, referentes à formação de professores, delineiam-se fortemente “carregadas” de lacunas, que nem sempre somos capazes de preencher. No entanto, acreditamos que as reflexões estabelecidas neste estudo nos auxiliem, nos permitam vislumbrar uma prática de estágio, utilizando os conteúdos dos cursos de Pedagogia – Licenciatura na formação do professor a partir de uma perspectiva contextualizada e significativa.

⁶ Grifo dos autores.

⁷ Grifo nosso.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional de Educação (CP) nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

_____. **Resolução Conselho Nacional de Educação (CP) nº 1, de 15 de maio de 2006.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2008.

CARDIERI, Elisabete; ROSA, Sanny Silva da. **Processo de pesquisa e formação de educadores: reflexões a partir do curso de Pedagogia.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 90 n. 226, p. 624-635, set/dez. 2009.

CASTRO, Magali de. **A formação de professores e gestores para os anos iniciais da educação básica: das origens às diretrizes curriculares nacionais.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE)/Associação Nacional de Política e Administração da Educação. Editora: Maria Beatriz Luce. Porto Alegre: ANPAE, 2007 – v. 23, n. 2, p. 199-227.

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ALMEIDA RODRIGUES. **Projeto Político Pedagógico.** Disponível em: http://www.faculdadefar.com.br/diversos/projeto_pedagogico_isear.pdf Acesso: 26/11/2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estágio supervisionado na formação docente. In: LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Org.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, nº 130, p. 63-97, jan./abr. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROSSI, Esther Pillar. (Org.). **Por que ainda há quem não aprende? – A Política.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LIBÂNIO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, Simone Albuquerque de. A pesquisa como eixo norteador do estágio supervisionado na formação docente. In: ROCHA, Simone Albuquerque (Org.). **Formação de professores e práticas em discussão**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

ROCHA, Simone Albuquerque; GARSKE, Lindalva Maria Novais. O estágio curricular na formação de professores: uma proposta em discussão. In: ROCHA, Simone Albuquerque (Org.). **Formação de professores e práticas em discussão**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

SANTOS, Lindomar Barros dos. **Estágio supervisionado de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental do curso de pedagogia – licenciatura**: um estudo de caso. Campo Grande, 2010. 215 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

APÊNDICE 1 – Questionário com acadêmico do curso de Pedagogia-Licenciatura – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 2009-1

01- Estagiário (a) _____ Período _____
Sexo: M () F () Idade ____/____/____
Trabalho/função: _____

01-Por que você escolheu o curso de Pedagogia?

03-Comente as aulas ministradas por você na escola-campo. Considerando os seguintes aspectos:

- a) A elaboração do plano de aula
 - b) O material utilizado (recursos didáticos)
 - c) O metodologia utilizada (técnicas aplicadas)
 - d) Atividades extraclasse
 - e) Interação com as crianças
 - f) Relacionamento com a professora da sala de aula da escola-campo.
-

04-Os conteúdos ministrados na escola-campo foram selecionados por quem? Quais os critérios para essa seleção? Você concorda com essa escolha? Justifique suas respostas.

05-Qual o principal problema/dificuldade você encontrou na realização do Estágio na escola-campo? Como você buscou resolver esse problema/dificuldade?

06- Em quais situações da prática (escola-campo) você utilizou teorias (conteúdo ministrado no curso) em sua atuação na sala de aula de Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Cite exemplos.

07- Os conteúdos ministrados nas aulas de Estágio(teoria) ajudaram na sua atuação na sala de aula na escola-campo? Cite exemplos.

7.1-O que você julga que faltou no curso e que deveria ser trabalhado antes do acadêmico ir para o Estágio na escola-campo?

7.2- Que mudanças você entende que deveria haver para que a teoria estudada no curso, fosse mais adequada para a aplicação na prática na sala de aula da escola-campo.

08- Na sua avaliação em quais aspectos o Estágio na escola-campo colaborou na sua formação como professor de Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

09- Em quais aspectos a escola, o professor e o aluno da escola-campo são diferentes ou iguais, do que você estudou no curso? Justifique sua resposta e se possível dê exemplos.

10- Cite um momento “positivo” e “negativo” e um na realização do seu Estágio na escola-campo de Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

11 - Na sua avaliação em quais aspectos o Estágio de Educação Infantil difere dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Justifique sua resposta e se possível, dê exemplos.
